

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BARRETOS
Bacharelado em Agronomia

ROBSON FERNANDES DE ALMEIDA

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PEQUENOS PRODUTORES DE HORTALIÇAS:
ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE JABORANDI-SP**

Barretos-SP

2022

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - CAMPUS BARRETOS

ROBSON FERNANDES DE ALMEIDA

**POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PEQUENOS PRODUTORES DE HORTALIÇAS:
ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE JABORANDI-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no curso de Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal de São Paulo - Campus Barretos, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo, sob orientação da Profª Drª Andreia Mara Pereira.

Barretos-SP

2022

A447p Almeida, Robson Fernandes de
Políticas públicas para pequenos produtores de hortaliças: estudo
de caso na cidade de Jaborandi – S.P. / Robson Fernandes de Almeida.
– 2022.
54 f. : il.; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Agronomia)
- Instituto Federal de São Paulo - Campus Barretos, 2022.
Orientação: Profa. Dra. Andreia Mara Pereira

1. Empreendedorismo rural. 2. Hortaliças. 3. Pequenos produtores.
I. Título.

CDD: 635

Aos meus pais, Loricilda e Nelson (*in memoriam*), aos meus irmãos Natanael e Taina, e ao meu sobrinho Lucas Micael, os quais me forneceram todo o apoio que necessitei até aqui.

AGRADECIMENTOS

Acredito que esta seja uma das partes mais importantes de um trabalho de conclusão de curso, afinal, é aqui que se demonstra toda a gratidão para com as pessoas que estiveram presentes durante a minha graduação.

Portanto, primeiramente, quero agradecer a à professora Andreia, a qual aceitou ser minha orientadora. Ao longo do semestre, tivemos longas conversas que me engrandeceram e fizeram de mim, alguém focado a superar todos os obstáculos que estão e estarão em meu caminho ao longo de minha vida. Foi um imenso prazer desenvolver o estudo com ela, apesar das reuniões de “puxão de orelha”. Passei a admirá-la fortemente, pelo profissionalismo, e pela perspicácia. Hoje eu me sinto honrado por ela ter feito parte de meu processo de formação.

Agradeço a todo o corpo docente, por todo o empenho em se preocuparem com o meu processo de aprendizado, em especial, o professor Alexandre Cardoso, que sempre se mostrou um excelente profissional, buscando da melhor maneira possível atender a todos, o que não deve ser nada fácil, pela demanda e correria de nosso dia-dia. Agradeço também, o professor Marcos, que esteve ao meu lado em boa parte de minha trajetória acadêmica, sempre dando conselhos, e me orientando da melhor maneira possível.

Sou grato à minha família, em especial à minha mãe, à minha irmã, ao meu irmão e ao meu pai, que infelizmente hoje, já não se encontra entre nós. Todos eles tiveram um papel muito importante, me motivando cada vez mais a seguir em frente. Eu sou extremamente grato por tê-los em minha vida, e dedicar meu trabalho a eles é algo que representa muito a mim.

Aos meus amigos, citando especialmente, o meu irmão Adriano e o Neto, que me deram suporte e motivação para que eu concluísse este trabalho.

Quero também citar uma pessoa que esteve comigo em um momento crucial de minha vida: O nome dela é Giovana. Em 2020 eu enfrentei um dos períodos mais difíceis, e nele, quase pensei em desistir. Porém, ao longo de minha trajetória acadêmica e pessoal, ela esteve presente ao meu lado, me motivando e me dando o suporte necessário para eu seguir em frente. Hoje eu vejo que, ela desempenhou um papel muito importante, me ensinando uma das filosofias que levarei para a minha vida inteira: “Nunca desista de seus objetivos! Um dia, eles se tornarão uma realidade palpável. Tudo depende de ti!”, e por isso sou extremamente grato. Aonde quer que

ela esteja neste Brasil, ou no mundo, sempre irei lembrar, da importância que representa em minha vida. A ela eu também dedico o meu trabalho.

Agradeço por fim, todos os servidores que estiveram comigo ao longo destes quase 5 anos, em especial, a servidora Keila, o João Paulo, a Larissa, a Marye. E também, o vigilante Bruno e a porteira Letícia, que me fizeram companhia durante minhas visitas à guarita da faculdade.

A todos os nomes que citei, quero ministrar o meu “muito obrigado!”. Sem vocês, eu não iria conseguir alcançar os meus objetivos.

*“É bom celebrar o sucesso, mas é mais importante
prestar atenção às lições do fracasso.”*

Bill Gates

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender, se o empreendedorismo rural é uma variável que pode impactar no desenvolvimento de novos negócios, quando apoiado por políticas públicas voltada para pequenos produtores rurais. Para tanto, foi analisada aplicação de incentivos dados pela prefeitura da cidade de Jaborandi-SP, para potenciais produtores de hortaliças, através de uma política pública voltada para desenvolvimento de novos empreendedores rurais. Dentro deste contexto, foram analisados dois casos de pequenos produtores, um que recebeu incentivos da política pública, e outro que não participou do projeto. Conclui-se que as políticas públicas mesmo que direcionadas a pequenos empreendedores rurais, necessita de desenhos que sejam direcionadas a apoio e assistência técnica nos primeiros anos da execução do projeto, pois a estes empreendedores faltam conhecimentos sobre gestão do negócio, pois conforme os casos estudados, aos dois empreendedores, faltaram apoio da Packing House para o andamento do negócio.

Palavras-Chave: empreendedorismo rural; políticas públicas; hortaliças; pequenos produtores.

ABSTRACT

This work aimed to understand if rural entrepreneurship is a Variable that can impact the development of new businesses, when supported by public policies aimed at small rural producers. For that, the application of incentives given by the city hall of Jaborandi-SP, for potential vegetable producers, was analyzed, through a public policy aimed at the development of new rural entrepreneurs. Within this context, two cases of small producers were analyzed, one that received public policy incentives, and another that did not participate in the project. It is concluded that public policies, even if directed at small rural entrepreneurs, need designs that are aimed at support and technical assistance in the first years of project execution, as these entrepreneurs lack knowledge about business management.

Keywords: Rural entrepreneurship; public policy; vegetables; small producers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características do empreendedor	17
Tabela 2 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas (2012).....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	MATERIAIS E MÉTODOS	11
2	CONCEITUAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO	13
2.1	CARACTERÍSTICAS, PERFIL E ESPÍRITO EMPREENDEDOR.....	16
2.2	O EMPREENDEDOR E AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
3	CONCEITUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	21
3.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA.....	24
3.2	POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXTENSÃO RURAL.....	24
4	MUNICÍPIO DE JABORANDI	26
5	POLÍTICA PÚBLICA DA <i>PACKING HOUSE</i>.....	28
5.1	ESTUDOS DE CASO.....	31
5.1.1	Caso Elton: Participante da política pública.....	31
5.1.2	Caso Maria Helena: Produtora Consolidada	33
6	CONCLUSÃO.....	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
	ANEXOS	41

1 INTRODUÇÃO

Segundo Dornelas (2001, apud FILARDI et al., 2014), a década de 90 foi uma época da ascensão do empreendedorismo no Brasil. Este aumento nos números de empreendedores ocorreu em função do aumento significativo de pequenos empreendimentos. Este fato ocorreu devido a uma reformulação econômica na época, que teve como uma de suas consequências o fechamento de diversas empresas. Em função disso, houve uma busca por alternativas frente ao impacto econômico negativo, motivando alguns dos cidadãos desempregados a abrir novos negócios em busca de sua subsistência. Este passaram ser competidores em potencial no mercado, bem como geradores de renda.

Vale ressaltar que, de acordo com Leite e Oliveira (2007, apud BAGGIO E BAGGIO, 2014), existem dois tipos de empreendedorismo: O empreendedorismo por necessidade, e o empreendedorismo por oportunidade. O indivíduo que abre um negócio por necessidade, parte do pressuposto de que não existem alternativas para que se consiga uma vida econômica estável, estando disposto ao risco, ao contrário do indivíduo que enxerga uma possibilidade de abertura de um negócio lucrativo, a qual o permite traçar uma perspectiva futura.

Contudo, não há espírito empreendedor e desenvolvimento de novos negócios apenas nas cidades ou centros urbanos. Nos últimos anos com ambiente de competitividade acirrado nas atividades ligadas ao agronegócio, surgem também “empreendedores rurais” visando buscar estratégias para se manter ou entrar em novos mercados. Para tanto, buscam formas de reduzir custos, aumentar produtividade e diferenciar produtos. Mas, nem todos os “empreendedores rurais” possuem recursos econômicos, tecnológicos e acessos a mercados, que possibilitem o desenvolvimento dos seus negócios, principalmente pequenos empreendedores da agricultura familiar.

Neste cenário, a pergunta que surge é: Qual é o papel do setor público para apoiar o desenvolvimento destes novos empreendedores? É uma pergunta que talvez muitos façam, sem possuir o conhecimento de que, o setor público pode contribuir para que essa caminhada seja um processo contínuo, e é de interesse público promover o sucesso financeiro, atrelado à qualidade de vida dos cidadãos. Portanto, é necessário estabelecer um processo de orientação quanto ao apoio que um poder

público, por meio de políticas públicas, que possa oferecer em prol ao desenvolvimento econômico.

É certo que muitos produtores optam por começar um empreendimento do zero, na busca de conseguir uma melhor realocação no mercado de trabalho, e para que isso dê certo, o que é preciso?

A justificativa que motiva a condução deste estudo se encontra na ideia de que é possível obter sucesso com disciplina e orientação, e isso é elucidado a cada vez mais em diversos casos de empreendedores de sucesso.

Pode ser justificado, também, em função da importância de estudos de gestão no agronegócio, partindo do ponto de vista que nos próximos anos, há uma tendência de mudança drástica no aumento da população mundial. Este conceito é descrito por Degen (2009), o qual diz que a previsão quanto ao número populacional no mundo, segundo a organização das nações unidas - ONU, até 2025 é de 8 bilhões, tendo sido alcançada em 2022, culminando um aumento na demanda por alimentos a nível mundial. Isso significa que é de suma importância o aumento da oferta, para que supra tal demanda.

De qualquer forma, o produtor precisa encontrar maneiras de desempenhar uma boa gestão em seu negócio, produzindo com qualidade e eficiência, necessitando de apoio, principalmente se está começando a se “aventurar” como empreendedor.

Foram conduzidos dois estudos de casos com perfis empreendedores distintos, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos acerca de políticas públicas, sobretudo, a que está vigente no município de Jaborandi-SP, que propõe o fortalecimento do pequeno produtor, pretendendo também, assegurar e assistir os que irão começar a produzir. Considera-se um tema preponderante no município, pois, além de ser forte no comércio, possui uma parcela populacional que depende exclusivamente do agronegócio.

1.1 MATERIAIS E MÉTODOS

Para este trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas, como procedimentos técnicos, com base na literatura sobre a temática estudada. Para fundamentação teórica do assunto estudado, segundo Gil (2002) devem ser

reconhecidos, e são excelentes fontes os materiais elaborados em artigos e livros, como também dos jornais pesquisados para a coleta e organização dos dados.

O embasamento metodológico desta pesquisa está baseado na abordagem explicativa, segundo o mesmo autor, a preocupação principal está em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, assim este tipo de pesquisa é a que mais se aprofunda no conhecimento da realidade, pois traz os porquês das coisas e explica a razão.

Neste trabalho, também foi utilizada aplicação de questionário no modelo *survey*, que tem como objetivo extrair dados específicos de um determinado grupo de pessoas, na pesquisa foram feitas entrevistas pessoais, por telefone e WhatsApp com os dois *stakeholders*¹ dos casos analisados. Contudo, vale salientar que as perguntas (questões abertas), foram se desdobrando à medida que a entrevista foi se desenvolvendo.

Também foram realizadas pesquisas em livros, artigos científicos e jornais referentes ao empreendedorismo rural, políticas públicas, agricultura familiar e pequenos negócios rural no seu contexto atual. Também foram consultados sites para informações referentes ao tema estudado.

¹ “*Stakeholders*” é, por definição, qualquer grupo ou indivíduo que pode afetar ou ser afetado pela realização dos objetivos de uma empresa. (FREEMAN, 1984 apud LYRA et al., 2009)

2 CONCEITUAÇÃO DE EMPREENDEDORISMO

“O empreendedorismo não é um tema recente ou modismo: existe desde a primeira ação humana inovadora, com o intuito de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza” (DOLABELA, 2006, p. 28).

Diante desta afirmação feita por Dolabela (2006), pode ser dito que o empreendedorismo tem sido estudado e trabalhado ao longo dos anos, despertando a cada vez mais novas vertentes e ideais, não consistindo em algo novo, haja vista que, está relacionado diretamente com o ato de inovar, presente por natureza no ser humano, e desenvolvido com o decorrer do tempo e das experiências de vida.

A origem da palavra empreendedorismo de acordo com (BOLTON E THOMPSON, 2000 apud FILARDI et al., 2014) data de 800 anos derivando do verbo francês “*entreprendre*”, que possui como significado, realizar algo. Este termo vem se consolidando através do passar das décadas, ganhando destaque nacionalmente e internacionalmente, com ênfase nos estudos relacionados ao ato de empreender.

A teoria do empreendedorismo começou a ser desenvolvida a partir da idade média. Segundo Hisrich & Peter (2004 apud BAGGIO E BAGGIO, 2014, p.27):

...apresentam informações sobre o desenvolvimento da teoria do empreendedorismo como “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

A partir daí, surgem conceitos que abordam o assunto, em forma de teorias. As mais famosas são as: teoria Schumpeteriana e a comportamentista. A Schumpeteriana, diz que os economistas foram os primeiros a estudar o empreendedorismo, pois manifestavam também o interesse em mensurar o impacto econômico que o mesmo proporciona à sociedade. Já a teoria comportamentista foi responsável por estudar o comportamento do empreendedor, do ponto de vista psicossocial, dentre os estudiosos do assunto estão Max Weber que foi um dos primeiros a estudar o comportamento empreendedor, mas o que se destacou foi David C. McClelland, por contribuir com trabalhos que relacionavam o indivíduo com ânsia de empreender e a sociedade. (BAGGIO E BAGGIO, 2014)

Partindo destas ideias, é importante citar que o termo “empreendedorismo” não se trata de um conceito econômico por si, mas sim, social e cultural, não dizendo respeito também, sobre relações condizentes ao individualismo, sendo idealizado de uma maneira coletiva, como um todo. Para Dornelas (2008) o empreendedorismo engloba todas as ações, atividades e funções associadas à criação e administração de novas empresas, bem como o empreendedor possui a opção de criar algo novo no mercado, ou implementar um modelo de negócio já existente, havendo a possibilidade de obtenção de sucesso em ambos.

Entretanto, apesar de haver semelhanças entre administração e empreendedorismo, Dornelas (2008) pontua que administrar consiste em planejar, organizar, dirigir e controlar, e o empreendedor, além de tais características, possui como ponto forte a inovação², a qual permite que ele possa vislumbrar a possibilidade de abrir e gerenciar um novo negócio.

Por mais que esteja entre as áreas mais pesquisadas e publicadas, o empreendedorismo não pode ser considerado uma ciência. Isso significa que não há uma metodologia específica, que garantirá o sucesso de um indivíduo que começa um novo negócio. Este conceito é desenvolvido por Dolabela (2006), o qual diz que, por se tratar de um fenômeno cultural, é conveniente que este mesmo indivíduo seja influenciado pelo meio onde vive.

Assim, devemos entender que em empreendedorismo, um dos principais ensinamentos que podemos ter é que nada se constrói sozinho. Sempre há a necessidade de trabalho em equipe (DORNELAS, 2008). Isso significa que o ato de empreender, não se relaciona ao individualismo, mas sim, a capacidade de gerir um negócio, focando nas relações interpessoais, de modo a somar esforços para o crescimento e desenvolvimento de um negócio. Um empreendedor dependerá de um cliente para adquirir seu produto ou serviço, da mesma forma que irá depender de mão-de-obra para entregar um produto ou serviço de qualidade, ou até mesmo manter o seu negócio funcionando. Essas relações são estabelecidas pelos *stakeholders*, ou partes interessadas.

Dolabela (2006) define alguns conceitos a respeito da natureza empreendedora, os quais foram descritos abaixo:

² Inovação: uma criação é considerada inovação quando esta é aceita pelo mercado. (OSLO, 2006)

- As pessoas nascem empreendedoras, ao passo de que consiste em uma característica universal;
- O ato de empreender consiste em uma das manifestações acerca da liberdade humana;
- O desenvolvimento do empreendedor depende de seu ambiente;
- Não é possível ensinar, mas sim aprender a ser empreendedor;
- O fundamento empreendedor visa a construção do bem-estar coletivo;
- Não é possível ter a certeza de que um indivíduo irá obter sucesso como empreendedor;

Segundo Degen (2009), o indivíduo que pretende iniciar um negócio próprio, deve assumir ou administrar os seguintes papéis: Empreendedor, empresário, executivo e/ou empregado:

- **Empreendedor:** é aquele que assume o papel de empreender, assumindo os riscos comerciais legais e pessoais;
- **Empresário:** é responsável por assumir os riscos de maneira passiva, do negócio;
- **Executivo:** é o que executa os planos em prol ao desenvolvimento do negócio, entretanto, não assume riscos semelhante ao empreendedor e ao empresário;
- **Empregado:** é responsável por executar as tarefas, com base em uma remuneração fixa. Este também não assume os riscos do empreendimento.

O autor ao apresentar estes papeis, cita que, apesar de os empreendedores iniciantes assumi-los, tal exigência dependerá do tipo de negócio escolhido, ou seja, a intensidade dos papéis dependerá da área de atuação em que o indivíduo irá escolher para desenvolver o seu negócio:

Os negócios mais inovadores e, conseqüentemente, mais arriscados exigem mais os papéis de empreendedor e empresário. É o caso do lançamento de um produto ou serviço completamente novo no mercado. Por outro lado, os negócios mais seguros, e, normalmente, menos inovadores exigem mais os papeis de executivo e empregado (DEGEN,2009, p.8)

Segundo Drucker (2012), o empreendedor está sempre em busca de mudança, respondendo a ela, explorando como sendo uma nova oportunidade. Contudo, o eixo central do espírito empreendedor é a inovação, os empreendedores inovam continuamente e a inovação cria uma possibilidade imensa de recursos. Para

Chiavenato (2012) todas as pessoas que possuem características básicas empreendedoras, possuem o espírito empreendedor, mesmo sem fundarem uma empresa ou iniciarem um negócio próprio, pois estão propensas a assumir mais riscos e inovar continuamente.

2.1 CARACTERÍSTICAS, PERFIL E ESPÍRITO EMPREENDEDOR

O espírito empreendedor pode ser entendido como um conjunto de características interpessoais presentes no indivíduo, as quais permitem que este consiga gerir um negócio, se diferenciando dos demais, que também possuem, mas não as utilizam de maneira conveniente e para este objetivo. Para Maximiano (2011, p.17) “A ideia de um espírito empreendedor está de fato associada a pessoas realizadoras, que mobilizam recursos e correm riscos para iniciar organização de negócios.”

Ao longo da conceituação a respeito de empreendedorismo, foi relatado que o indivíduo que possui um espírito empreendedor, é caracterizado por pensar de maneira inovadora. O termo inovação é elucidado por Drucker (2012, p.25), o qual diz que:

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode ser bem apresentada como uma disciplina, ser apreendida e ser praticada. Os empreendedores precisam buscar com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que uma inovação tenha êxito. E os empreendedores precisam conhecer e pôr em prática os princípios da inovação bem-sucedida.

Para o autor a inovação não necessariamente nasce em um indivíduo, mas sim, é despertada e pode ser adquirida e aperfeiçoada com o decorrer dos anos.

Chiavenato (2012) também cita o “impetuoso espírito empreendedor”, e para ele, mesmo se tratando de um tema complexo, é possível identificar três características básicas no indivíduo que possui tal atributo. São elas: necessidade de realização, disposição para assumir riscos e autoconfiança. O autor define os empreendedores como pessoas responsáveis por transformar ideias em realidade. Para ele:

O empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem por ser dotado de sensibilidade para negócios, tino financeiro, e capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, nem sempre claras e definidas. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade para benefício próprio e para o benefício da sociedade e da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, habilitam-no a transformar uma ideia simples em algo que produza resultados completos e bem-sucedidos no mercado. (CHIAVENATO, 2012, p. 6)

O autor também pontua vários conceitos, fruto de pesquisas, acerca das características e do espírito empreendedor. Para ele, a visão do empreendedor é estruturada através de uma rede de ideias e pensamentos específicos, compondo uma característica única do mesmo. Isso significa que por mais que empreendedores optam por gerir negócios semelhantes, cada um irá gerir de acordo com sua rede, sendo também, caracterizado por ser objetivo na abordagem para realização de uma visão, mesmo que esta não esteja integralizada ou detalhada.

Por fim, Chiavenato, descreve a respeito das características mais comuns identificadas em empreendedores, desenvolvidas por autores em suas obras, conforme, Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 - Características do empreendedor

David MacClelland (1961)	Necessidade de realização e forte impulso para construir.
Collins e Moore (1970)	Pessoas firmes, pragmáticas, e impulsionadas por necessidades de independência e realização.
Bird (1992)	Seres dotados de <i>insights</i> , <i>brainstorms</i> , decepções, engenhosidade e desenvolturas; são espertos, oportunistas, criativos e pouco sentimentais.
Cooper, Woo e Dunkelberg (1988)	Extremo otimismo nos processos de tomada de decisão.
Busenitz e Barney (1997)	Dotados de superconfiança e facilidade para generalizar conceitos.
Cole (1959)	Empreendedor inovador, inventor calculista, promotor superotimista, organizador construtor de negócios.

Fonte: adaptado de Chiavenato (2012, p. 9).

Segundo o SEBRAE-SP (2022), ao empreendedor não basta apenas gerenciar os negócios, para ter sucesso, este necessita possuir comportamento e atitude empreendedora, e para isto lista as 10 maiores características do empreendedor:

- Iniciativa e busca de oportunidades;
- Persistência;
- Correr riscos calculados;
- Exigência de qualidade e eficiência;
- Comprometimento;
- Busca de informações;
- Estabelecimento de metas;
- Planejamento e monitoramento sistemáticos;
- Persuasão e rede de contatos;
- Independência e autoconfiança.

2.2 O EMPREENDEDOR E AGRICULTURA FAMILIAR

Antes de contextualizar o empreendedor rural, é necessário entender o papel da agricultura familiar para a economia. O agronegócio no Brasil é responsável por empregar 30% da população ativa. Dalmolin (2009, apud TOMEI E LIMA, 2015), então, enfatiza que a agricultura familiar é responsável por 38% do valor bruto da produção, e 70% dos alimentos presentes na mesa dos brasileiros é proveniente dela.

Contudo, o empreendedorismo rural é uma forma de criar novas oportunidades para o desenvolvimento de soluções para o agronegócio. Os empreendedores rurais trabalham em segmentos diversos, tais como: venda de produtos, consultoria, no desenvolvimento de tecnologias e na agricultura familiar. Assim, vale salientar, que existe diversos tipos de empreendedorismo rural, entre eles: i) agricultura familiar; ii) venda de produtos de origem rural; iii) venda de maquinário; iv) desenvolvimento de tecnologias; e, v) biocombustíveis (TENTOS, 2022).

Mas, neste trabalho, será apresentado apenas o empreendedorismo rural – agricultura familiar e venda de produtos de origem rural. Pois, o recorte busca enfatizar

o processo e empreendedor de pequenos produtores de hortaliças, que fazem uso ou não de benefícios de políticas públicas para o desenvolvimento dos seus negócios.

Neste sentido, a agricultura familiar possui um espaço considerável no agronegócio, consistindo em uma produção em áreas rurais, ou até mesmo em áreas urbanas (áreas próximas ao perímetro urbano), sejam elas do setor agrícola, ou agroindustrial em que, assim como o nome diz, a mão-de-obra geralmente se limita ao produtor e sua família. Este conceito é estabelecido através do Artigo 3º da Lei nº 11.326/2006, a qual define que para ser considerado um produtor e empreendedor familiar rural, o cidadão precisa atender aos seguintes requisitos (BRASIL, 2006):

- Não deter, a qualquer título, uma área maior do que 04 (quatro) módulos fiscais;
- Utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas de seu estabelecimento ou empreendimento;
- Ter um percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- Conduzir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família;

Discutir agricultura familiar, de acordo com Guanzioli et al. (2001) é também considerar os principais eventos que culminou sua ascensão no cenário brasileiro. A prática da agricultura familiar sempre esteve associada à superação da pobreza e condições de subdesenvolvimento.

Segundo o autor, a competitividade de uma produção familiar no cenário agrícola, é dada pela razão entre o valor da unidade de trabalho, e o custo de oportunidades, se referindo ao acesso dos agricultores a serviços essenciais tais como: educação e saúde. Entretanto, levando em consideração que, há um bloqueio de suas potencialidades, não há necessidade de um investimento volumoso em equipamentos tecnológicos que poupam mão-de-obra, tampouco, investimento em terras. Isso culmina à não-competitividade entre os setores de produtores familiares, com nível baixo de capitalização.

O empreendedorismo é um dos mais importantes instrumentos que possibilita o desenvolvimento e a exploração do capital rural. Mas, o pensamento e as atitudes dos produtores rurais ainda são muito conservadores, o que cria barreiras para mudanças. Já os empreendedores rurais são aqueles que buscam sempre agregar valor aos seus produtos, processo de produção e ao seu negócio. Muitos

empreendedores do agronegócio estão se dedicando à agroindústria, transformando seus produtos naturais, processando e agregando valor, para deste modo, evitar a presença do atravessador. (AKGÜN et.al. 2011 apud MACHADO et. al. 2020)

Observando o cenário da agricultura no Brasil, é possível notar um ambiente de transformação, surgindo a necessidade da tomada de atitudes pelas estancias governamentais, através de políticas públicas que garantirão a manutenção ao mesmo, podendo ser considerada como uma opção, a alternativa empreendedora.

Portanto, como conceito, podemos enxergar o empreendedor rural como aquele que procura uma alternativa de organizar seu negócio, tomando iniciativas tais como: apropriar-se de tecnologias diferentes das habituais, melhoria de animais ou até mesmo a procura de novas produções e cultivos, com o intuito de aumentar a sua produtividade, reduzindo o custo. Para tal, Santos e Santos (2006), enfatiza que há a necessidade de despertar uma perspectiva empreendedora em agricultores familiares, motivando-os a descobrir novas vertentes a serem seguidas, para que possam se tornar fonte de renda.

O empreendedor rural, é aquele que tem potencial, possui propensão para empreender, possuindo características empreendedoras, mas apesar de criar, realizar, superar riscos e inovar para buscar sucesso, nem sempre o resultado é um empreendimento de sucesso. Pois, hoje o grande desafio da agricultura familiar é buscar obter competitividade econômica no mercado, e, para tanto, se faz necessário o apoio de políticas públicas que apoiam o desenvolvimento destes empreendimentos, que muitas vezes são desenhados sem um estudo dos mercados nos quais pretendem se inserir.

3 CONCEITUAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Políticas Públicas é o conjunto de ações realizadas por um governo a fins de culminar efeitos positivos, ou até mesmo, o que um governo opta como tomada de decisão perante a demandas específicas. Assim, as políticas públicas se relacionam em sua essência com grandes áreas da sociologia, economia e ciência política, ou seja, quaisquer políticas de caráter público impactam a economia, a política e a sociedade como um todo (SOUZA, 2006).

Segundo SEBRAE (2008, p. 5 e 7)

... políticas públicas são o resultado da competição entre diversos grupos ou segmentos da sociedade que buscam defender (ou garantir) seus interesses, podendo ser específicos, como a construção de uma estrada ou um sistema de captação das águas da chuva, ou gerais, como demandas por segurança pública e melhores condições de saúde ... a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público.

Ao citar políticas públicas, pode ser dito que há uma relação direta entre o estado e a sociedade. É comum hoje dizer que o estado é responsável pelo bem-estar da sociedade, e cumpre tal responsabilidade tomando decisões com o objetivo de resolver problemas identificados, de acordo, com a realidade dos grupos sociais presentes ali (SEBRAE, 2008).

O documento elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, em 2012, define políticas públicas como “Conjunto de atividades governamentais traduzidas em planos, programas, projetos ou ações voltadas ao esforço de viabilizar a criação de novos negócios ou desenvolvimento de negócios existentes”.

As tomadas de decisões, não dizem respeito à somente um braço do sistema político, mas sim, o sistema como um todo. Os cidadãos “apresentam” as demandas aos seus representantes, sendo eles vereadores, deputados ou senadores, e estes repassam ao executivo para que o mesmo coloque em prática (SEBRAE, 2008). Portanto, o poder legislativo define e apresenta as políticas públicas, e o poder executivo as executam. Vale ressaltar que, há dois tipos de atores responsáveis pela criação e execução de políticas públicas: os estatais, eleitos pela própria sociedade,

e os privados, que exercem cargos tanto no executivo quanto no legislativo, atuando de maneira permanente (SEBRAE, 2008).

Souza (2006), descreve quatro formatos que a uma política pública pode assumir, sendo elas, políticas distributivas, políticas regulatórias, políticas redistributivas e políticas construtivas.

Há também, políticas incrementalistas e *Garbage can* (lata do lixo):

- **Incrementalistas**: este modelo diz que os recursos do governo destinados a um programa, política pública ou órgão, não se originam do zero, mas sim de decisões adjacentes que não obedecem a mudanças políticas que ocorrem em programas públicos. Isso proporciona um complemento às decisões do novo gestor, o que impacta as futuras decisões, limitando-o a desenvolver novas políticas, ou até mesmo mudar a situação das políticas atuais;
- ***Garbage can* (“lata de lixo”)**: é um modelo que parte do pressuposto de que a escolha de uma política pública ocorre de acordo com os problemas existentes em uma organização. Este modelo é encontrado em situações onde há muitos problemas para poucas soluções, e é baseado em instituições anárquicas, as quais enxergam tais problemas de uma maneira limitada, do ponto de vista resolutivo, sendo adotada uma metodologia de tentativa e erro.

Quando são feitas correlações entre políticas públicas ao empreendedorismo, comparando modelos entre países distintos e a classificação realizada pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior, em 2012, o empreendedorismo devido aos seus avanços passa ser enxergado em muitos países com uma estratégia para alcançar um melhor desempenho econômico, alusivo ao ato de empreender, bem como criar uma base para os negócios que já estão no mercado, havendo, portanto, a necessidade da tomada de ações que articulam a manutenção e suporte da atividade empreendedora (SAFARTI, 2013 apud BEZERRA et al., 2014)

Para Julien (2005, apud SILVA E MACHADO, 2008), a função do estado na dinâmica de ascender um ambiente empreendedor ocorre por transmissão de conhecimentos, a fins de promover o crescimento econômico local. Estes autores evidenciam a importância das políticas públicas na promoção e impulsionamento do empreendedorismo, bem como perfil gestor do governo na tomada de ações.

Bezerra et al. (2014), em seu estudo, apresentam um modelo adaptado da obra de Lundström e Steveson (2005), em que categoriza os tipos de ações de caráter

público, para promover o empreendedorismo através de políticas públicas, das quais parte delas se definem por:

- **Promoção da cultura empreendedora:** consiste em criar um ambiente que agregue valor ao empreendedorismo, conferindo visibilidade aos entornos, permitindo que pessoas se sintam cada vez mais motivadas a iniciar um novo negócio.
- **Barreiras fiscais e legais de entrada e saída:** os autores ministram que, pelo fato de exercerem forte influência nos pequenos empreendimentos, se faz necessário a tomada de ações que possam diminuir tal incidência. Pode ser citado como exemplo, no Brasil, a divisão dos tipos de empresas de acordo com a receita bruta anual.
- **Educação empreendedora:** outro tipo de promoção ao empreendedorismo citado pelos autores, consiste em inserir os empreendedores em um sistema educacional, para que possam desenvolver os seus atributos e habilidades. É uma prática que pode ser aplicada em todos os estágios do processo de ensino, ou seja, desde o ensino primário.
- **Suporte ao empreendedor:** partindo deste conceito, o poder público detém uma posição a qual fornece capacitação e suporte, com o objetivo de tornar possível um maior domínio em suas atividades, visto que a maior causa do fechamento de micro e pequenas empresas, que, de acordo com Baron e Shane (2006, apud BEZERRA et al., 2014), se relaciona com deficiência em gerenciamento de negócios.
- **Políticas voltadas ao suporte de grupos específicos:** tais políticas se resumem em desenvolver o empreendedor socialmente e economicamente em locais menos favorecidos, ou seja, permite a ocorrência da superação de limitações sociais e econômicas, da parte empreendedora.

Por outro lado, quando são estudados a administração de empreendimentos de agricultura familiar, bem como as políticas públicas que concediam suporte a estes, notou-se que estes possuem diferentes formas de exercerem o negócio, analisando o perfil do agricultor familiar, conclui-se que as políticas públicas devem ser aplicadas ao contexto social ali inserido, para que haja uma adequação conveniente dos agricultores no que se define por empreender (SILVA et al., 2013 apud BEZERRA et al., 2014).

Os mesmos autores, ainda afirmam que tais políticas públicas necessitam de uma adequação conforme a situação social e econômica local, seja em âmbito nacional, estadual ou municipal, por impactar diretamente nas perspectivas de crescimento e ascensão desejadas pelo governo.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA

Dos tipos de políticas públicas existentes, há as de viés financeiro com intuito de disponibilizar recursos, para proporcionar estabilidade aos produtores rurais que se encontram em situações instáveis, seja para custeio de produção, ou investimento em seu negócio.

Programas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, desempenham papéis significativos no que se refere à custeio, suporte e investimento agrícola. O PRONAF foi criado no ano de 1996 (MATTEI, 2015), e possui ampla aplicabilidade, tornando possível o agricultor, que detém um pequeno negócio, ter segurança financeira enquanto exerce e pratica o empreendedorismo. Em pequenas cidades, devido à alta concentração de micro e pequenas empresas de caráter agrícola, este programa ganha força a cada vez mais, evidenciando resultados positivos.

Vale também ressaltar, que para ter o direito à concessão de crédito pelo PRONAF, o cidadão precisa se enquadrar como pequeno produtor (GOV, 2022).

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE EXTENSÃO RURAL

Considera-se que os serviços de extensão e assistência técnica são ferramentas primordiais e muito importantes no processo de desenvolvimento agrícola. Os serviços de extensão rural segundo Dias (2008) são relacionados a mudanças nos sistemas de produção agropecuária, proporcionando uma relação entre os centros de ensino e os produtores de determinada região. A extensão é

relacionada ao setor público, afinal, é de interesse público promover socialmente e economicamente as partes interessadas, e por isso, há a necessidade de profissionais intervirem, com o intuito de orientar de maneira local as mudanças apresentadas por meio de políticas públicas.

De acordo com Dias (2008), a extensão rural desde o seu surgimento, sofreu diversas mudanças e orientações políticas, e desde então, os serviços de extensão rural foram determinados pela inovação nas políticas públicas. O autor também cita que a extensão rural sempre esteve relacionada historicamente aos governos e suas intenções de promover mudanças em sistemas produtivos.

Hoje, a importância da modernização dos sistemas produtivos, segundo Dias (2008) gera consequências como liberação de mão de obra para o desenvolvimento de uma cidade, estendendo ao campo, uma demanda por consumo de bens agropecuários, máquinas e insumos agrícolas. O produto final é destinado à cidade a qual pertence determinada cadeia de produção.

A extensão rural vislumbra, nos dias atuais, a ideia de que é necessário que o produtor esteja cada vez mais apto a tornar-se de sua terra uma unidade produtiva, sendo responsável por proporcionar ações de desenvolvimento e capacitação no meio rural. É correto afirmar também, que hoje, o cidadão que mantém interesse em construir um negócio voltado ao setor agropecuário, pode se apoiar às políticas de extensão, e aos órgãos que oferecem suporte e treinamento ao mesmo, seja no sentido de refletir sobre o seu espírito empreendedor, como também para aprender ou aperfeiçoar um ofício necessário, para que se estabeleça à demanda agrícola.

Órgãos como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e o Serviço Brasileiro de Apoio ao Empreendedor (SEBRAE), promovem ações extensionistas em prol ao desenvolvimento no campo. O SENAR disponibiliza diversos cursos que qualificam o indivíduo ou produtor, bem como, oferece o suporte necessário para que o produtor inicie um novo negócio, ou até mesmo, aperfeiçoe o seu conhecimento perante aos assuntos que circundam o setor agropecuário. Já o SEBRAE, possui um caráter fortalecedor ao micro e pequeno empreendedor, seja atuando no campo ou na cidade, possuindo diversas ações capacitadoras, tendo como meta o fortalecimento da economia como um todo. Ambos os órgãos fazem parte do sistema S, atendendo e operando no município de Jaborandi-SP.

4 MUNICÍPIO DE JABORANDI

O município de Jaborandi, objeto de estudo, está localizado no norte do estado de São Paulo, e pertence à microrregião de Barretos e à mesorregião de Ribeirão Preto, detendo as coordenadas geográficas, 20° 54' 0" Sul e 47° 16' 0" Oeste (CIDADES-BRASIL, 2022), estando a uma distância de 420 Km da capital. Jaborandi possui como atual prefeito o Sr. Silvio Vaz de Almeida, o qual assumiu a administração em 2021.

Quanto aos dados dimensionais e populacionais, o município possui uma área de 273,438 km² (IBGE, 2021), divididos em propriedades rurais e área urbana. Sua população estimada é de 6.963 pessoas (IBGE, 2021) sendo que, há também um alto percentual de migrantes, compondo 30%, os quais se alocam no município em busca de trabalho (ABAGRP, 2022).

O índice de desenvolvimento humano (IDH) é de 0,711 (IBGE, 2010), e o PIB per capita é de R\$ 19.844,90 (IBGE, 2019) ocupando a décima posição econômica, dos 16 municípios que pertencem à região imediata (IBGE).

O bioma que compõe o município, de acordo com Infosanbas (2022), é o Cerrado, mas também é possível encontrar áreas com vegetação nativa da Mata Atlântica. O município também é banhado pelas águas do Rio Pardo, o qual desagua no Rio Grande, e possui um clima Aw, de acordo com a classificação climática Köppen-Geiger (SUAPESQUISA, 2022).

Dentre as atividades econômicas praticadas no município, destacam-se o comércio e a agricultura, sendo que a última citada, é a que possui maior destaque, visto que grande parte da população depende do setor para se sustentar. Dentre as culturas mais exploradas, ganha destaque as culturas da cana-de-açúcar, soja e amendoim. Vale dizer, também, que há um número significativo de olericultores, que possuem suas hortas no perímetro urbano, ou detêm posse de pequenas propriedades.

Segundo dados do anuário estatístico do crédito rural de 2012 do Banco Central do Brasil, foram feitos 125 contratos de custeios e investimentos para agricultores e pecuaristas do município de Jaborandi-SP, totalizando um valor financiado de R\$ 23.465.170,54, e no estado de São Paulo, este número se define em R\$ 14.976.629.763,05, divididos em mais 100.000 contratos (BACEN, 2022). Pode ser

feita uma comparação, com os números do anuário de 1999, ao qual ministra que foram feitos em São Paulo, 77.532 contratos, totalizando um valor de R\$ 1.931.397.723,62, (BACEN, 2022), evidenciando o avanço em políticas dessa natureza.

Tabela 2 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas (2012)

Município	Finalidade	Quant. Contratos	Valor (R\$)
Jaborandi-SP	Agrícola	116	21.885.689,16
Jaborandi-SP	Pecuária	9	1.579.481,38
Total	-	125	23.465.170,54

Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN, 2022)

5 POLÍTICA PÚBLICA DA *PACKING HOUSE*

Neste item, será conceituado os processos envolvidos na criação de uma *Packing House*³ no município de Jaborandi-SP. As Informações mais detalhadas sobre a *Packing House* estão no pré-projeto, anexo A. A informações descritas neste item, são baseadas na minha experiência durante o estágio que fiz no Centro de Atendimento ao Cidadão – CAC da prefeitura de Jaborandi-SP, no período de julho a setembro de 2022.

O prefeito municipal juntamente à sua equipe gestora, apresentou em seu plano de governo (2021 - 2024), a proposta de criação de uma unidade beneficiadora de produtos agropecuários produzidos pelos produtores locais, reforçando a ideia de suporte ao pequeno produtor. A ideia central visa atender a demanda pública por alimentos, citando como exemplo, os alimentos consumidos nas escolas locais (obtidos através de compra direta), e posteriormente, com o aumento da produção, seria efetuada a comercialização no varejo municipal e regional.

O projeto também possui o objetivo de integrar pessoas que possuem interesse em produzir e estão atualmente sem fonte de renda fixa. Segundo dados do IBGE a população com renda per capita de até ½ salários mínimos é de 31,6% (2010), o que corresponde a aproximadamente 1/3 da população local. Estes dados, por serem de uma análise censitária antiga, atualmente podem ter sido alterados, tendendo ao aumento ou diminuição. É também pertinente considerar que o PIB per capita do município corresponde a R\$ 19.844,90 (2019), ocupando a sexta posição no ranking de municípios com menor PIB da região geográfica imediata.

Das pessoas que possuem interesse em produzir, o SENAR e o SEBRAE, que estão presentes no município, concedem suporte em extensão rural através de cursos qualificatórios, os quais servem para que o cidadão se aperfeiçoe ou desenvolva alguma habilidade para produzir. Após o processo de aprendizado e aperfeiçoamento, o SEBRAE é responsável por regularizar a situação burocrática relacionada à pessoa jurídica (PJ), ao cidadão atendido pelo projeto, que começará a produzir. O município também ficará responsável pela documentação que é exigida na legislação aos que

³ Segundo o site “Agrohall”, *Packing House* é um local onde recebe e processa toda a produção de frutas, legumes e verduras provenientes das colheitas.

possuem propriedade, como o CCIR, CAR e DAP, caso o produtor mantenha interesse em se apropriar de créditos rurais, posteriormente.

Para que seja estabelecido um vínculo de produção entre os cidadãos locais, a gestão será responsável por incentivar a criação de uma associação entre os produtores que já produzem no município, partindo do pressuposto de que estes já estão acostumados com o mercado local e sua demanda. Vale ressaltar que a maioria dos pequenos produtores que já produzem, possuem seu negócio voltado ao cultivo de hortaliças folhosas, tais como: alface, rúcula, cheiro verde, entre outros. O papel da gestão será, também, incentivar os cidadãos a produzirem produtos que se diferenciem de tais culturas, como mandioca e batata, de maneira a diversificar o fornecimento.

Posteriormente, será criada uma cooperativa, a qual integralizaria os membros da então associação, e os cidadãos que foram atendidos pelo SENAR e SEBRAE, estando aptos a abrirem um novo negócio.

Aos cidadãos que não possuem propriedade para realizar o ofício, a prefeitura será responsável por realizar a gestão e alocação destes, a uma das áreas de cultivos que serão feitas ao longo da gestão. Até o presente momento, foram feitas três estufas de cultivo de hortaliças, e estão locadas em terrenos sob posse da prefeitura. Futuramente serão criadas mais estruturas e locais de cultivos, de forma a atender a demanda da população que mantém o interesse em produzir, e se submeteu aos treinamentos oferecidos pelo SENAR e SEBRAE.

Outra premissa é incentivar os cidadãos a realizarem cultivos domésticos, fortalecendo ainda mais a cadeia de fornecimento de produtos à *Packing House*.

Ao final do ciclo de produção, os produtores destinarão seus produtos à unidade, e lá ocorrerá seu beneficiamento, como lavagem, embalo e padronização. A *Packing House*, a partir do processo de aquisição de produtos por meio de compra, os destinará às escolas e aos mercados locais, atendendo assim toda a demanda. Lá também será efetuada, por meio de estudos de mercado e demanda interna, a logística de produção, sendo responsável por ministrar e orientar os cooperados sobre o que e como produzir, fornecendo, assim, todo o suporte necessário.

A ideia global também integra várias vertentes importantes, e uma delas é fortalecer a sustentabilidade no município, visando o conceito de tratamento de resíduos. Ao passo de tornar da cidade um local mais sustentável, será feito o incentivo dos cidadãos em separar os seus resíduos orgânicos, e parte deles serão

destinados à *Packing House*, onde lá será criada uma metodologia de redução destes resíduos, através da compostagem. Todo o insumo produzido ali será destinado aos produtores locais, ou comercializado no mercado. Práticas como minhocultura e produção de húmus também poderão ser exploradas, atendendo, em contrapartida, os pescadores locais.

A ideia de sustentabilidade, será trabalhada nas escolas, visto que é um tema cultural, havendo a necessidade de sua importância ser transmitida desde as primeiras fases do processo de ensino, aprendizado, formação intelectual e crítica do cidadão.

Partindo do contexto de fortalecimento à agricultura e pecuária local, a unidade poderá oferecer seus serviços aos produtores que não mantem interesse em se tornar cooperado, integralizando ainda mais tal processo. O produtor poderá requerer algum serviço que irá ser oferecido, principalmente com relação à regularização de documentos rurais, tanto ambientais quanto qualificatórios ao processo produtivo, perante à legislação, tendo a oportunidade e a não-burocracia de mantê-los em dia. É um assunto pertinente, pois hoje, não há órgão municipal responsável pelo apoio ao produtor, havendo a necessidade de este se deslocar à cidade ofertante mais próxima.

O local onde a unidade será implantada, antes sob posse do estado, recentemente teve seu pedido de cessão ao município deferido, conforme, anexo B. Porém, o prefeito aguarda a posse efetiva para que o projeto seja colocado em prática de maneira íntegra. Há, também, a necessidade de um estudo que defina e alinhe as principais estruturas e objetivos do projeto, bem como o impacto de seu funcionamento pleno, sendo que a premissa central é sustentada pela meta do governo em elevar a renda per capita da população, e conseqüentemente, aumentar o IDH da cidade.

Entretanto, algumas iniciativas já foram tomadas, em prol ao seu desenvolvimento. O SENAR em 2021, ofertou alguns cursos aos cidadãos, os quais serviram como pré-requisito, estabelecido pela gestão local, para que eles adquirissem temporariamente, uma área produtiva, e iniciassem seus trabalhos vislumbrando a alternativa de compor a cooperativa futuramente. Um dos *stakeholders* foi o cidadão Sr. Elton Ferreira e sua esposa Rosimeire Ferreira, o qual foi objeto da metodologia aplicada no estudo.

5.1 ESTUDOS DE CASOS

5.1.1 Caso Elton: Participante da política pública

O Sr. Elton é um cidadão que participou de diversos treinamentos oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), durante os anos de 2020 e 2021. Dentre os programas que ele participou estão: Atividades Equestres (primeiros passos e rédea), Operação e manutenção preventiva de tratores agrícolas, NR 31.7 (Acerca do uso correto Equipamentos de Proteção Individual, e aplicação correta de defensivos agrícolas), Apicultura, Cultivo de Tomate Orgânico, e em especial, o Programa de Olericultura (escolha de culturas, preparo de mudas, plantio, tratamentos culturais, colheita, beneficiamento e comercialização).

O treinamento, o qual ele participou, ocorreu em 2021, com a duração de um semestre, e com ele e a esposa, a Dona Rosimeire, participaram 10 pessoas. O treinamento ocorreu no sítio São José, propriedade do produtor José Carmelo, também atendido pelo programa. Ao longo do treinamento, toda a área foi preparada para receber a horta. Foram realizadas práticas de adubação verde, preparo de canteiros, estufa, mudas, sistema de irrigação, sendo que, o Sr. Elton acabou se destacando em todas as atividades. Ao final do treinamento, restaram somente ele, a esposa, Sr. José Carmelo, e mais dois interessados. O número de pessoas atendidas pelos treinamentos era limitado, devido às restrições que a pandemia da Covid-19 proporcionou. Os demais treinamentos, também tiveram um percentual relativamente baixo, de interessados.

O Sr. Elton, antes de adentrar na olericultura, conduzia trabalhos de jardinagem e paisagismo. Portanto, em sua vida, sempre esteve presente o ato de empreender. Vale ressaltar que ele nasceu em uma família de agricultores, evidenciando a importância do setor agrário e agropecuário durante o decorrer da caminhada.

Desde que voltou para o município de Jaborandi, em 2019, o senhor Elton procurou alternativas para garantir o sustento da família, estudando desde então, a possibilidade de começar a produzir, e enxergou no SENAR uma oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Enxergou também, no cultivo de hortaliças, uma oportunidade lucrativa e prazerosa.

Rapidamente, se prontificou a participar dos programas oferecidos, inclusive o programa de produção de hortaliças, o qual servia como um pré-requisito para compor a associação, componente essencial da política pública apresentada, que futuramente seria formada. Ele relatou não ter participado antes, de cooperativas e associações, e também, afirmou não ter tido apoio de outras instituições durante o processo de empreender em negócios passados.

O Sr. Elton manteve vínculo com o SENAR durante todo o período em que esteve em Jaborandi, juntamente com sua esposa, a dona Rosemeire, e em um dos programas, conseguiu uma oportunidade de emprego, sendo elogiado durante o treinamento, pelo talento com o ofício. O Sr. Elton, então, começou a trabalhar como sangrador de Seringueira, simultaneamente ao período dos treinamentos, destacando bravura e empenho. Neste período, também começou uma parceria com outro produtor local, utilizando recursos próprios, remanescentes das atividades de jardinagem, para iniciar seu empreendimento na propriedade, migrando mais tarde para a área concedida pela prefeitura.

Após o programa de olericultura ter sido concluído, o senhor Elton já possuía o necessário para começar a comercializar os seus produtos, atendendo a princípio, os munícipes. Diferentemente dos demais, ele possuía o objetivo de se diferenciar dos produtores de hortaliças, sendo que uma de suas iniciativas era trabalhar com um sistema de delivery que funcionava da seguinte maneira: o cliente que apresentava a necessidade de algum produto, que era fornecido, poderia entrar em contato em um de seus canais, para requere-lo. Uma vez requerido, este produto era retirado em natura, do canteiro, sendo pré-lavado e beneficiado conforme as exigências, e após isso, era entregue na porta da casa dos clientes no menor tempo possível. Fazendo isso, além de agregar valor pelo produto fresco, fortalecia o vínculo “fornecedor-cliente”, o qual era um de seus objetivos.

Mais tarde, porém, o Sr. Elton após receber uma proposta de trabalhar em uma fazenda fora do município, como gestor, decidiu abrir mão de toda a iniciativa empreendedora e “respirar novos ares” que haviam surgido. Segundo ele, apesar de ter tido ajuda do setor público, não foi o suficiente para que garantisse a sua ascensão na produção de hortaliças.

De acordo com suas palavras:

“Apesar da política pública ter garantido áreas de cultivo, capacitação e alguns materiais de apoio para início, não foi o suficiente, pois não abriu o fornecimento para a merenda escolar. Eu também senti dificuldade em resolver problemas de documentação exigida para produtores empreendedores terem o direito a participar de políticas nacionais (PRONAF), o que não era um serviço que na época era fornecido aqui, sendo este, um dos motivos pelos quais me fizeram desistir de empreender.”

O Sr. Elton acredita que para que um produtor inicie sua carreira, o poder público precisa desenvolver políticas mais consistentes, e que garantam de fato, sua permanência e ascensão. Também acredita que a formação de uma cooperativa ajudaria bastante, a estabelecer uma produção sólida para fornecimento de produtos, tanto para consumo interno da administração, quanto para a comercialização em varejo.

Futuramente, o Sr. Elton pretende retornar a morar no município, e retomar os seus trabalhos, continuando a empreender no setor. Segundo ele, há a necessidade de se empenhar, nos próximos anos, para conseguir se estabelecer, e garantir sucesso em seu negócio, necessitando, portanto, do máximo de apoio que as políticas públicas possam oferecer.

5.1.2 Caso Maria Helena: Produtora Consolidada

A D. Maria Helena é uma produtora de hortaliças que atua no município de Jaborandi há 35 anos, dona do empreendimento “Maria Helena Verduras”. Inicialmente, começou vendendo seus produtos nas ruas, e atualmente, fornece somente para os supermercados presentes no município, sendo eles, o Supermercado do Tiquinho, o Supermercado do Tchesco e Tome Leve Supermercados.

Segundo o seu marido e sócio, o Sr. Junior, o fornecimento gira em torno de 100 maços de hortaliças ao dia, totalizando um retorno bruto entre R\$ 6.000 e R\$ 8.000, mensais, somente com as hortas. Os dois possuem uma pequena propriedade, a qual estão alocadas as hortas, produzindo também cana-de-açúcar e soja. Os

produtores, não possuem funcionário, sendo eles responsáveis por toda a gestão e comercialização de seus produtos, caracterizando-os detentores de um empreendimento exclusivamente familiar.

A D. Maria Helena, antes de começar a empreender com hortaliças, era dona de casa, e o seu marido, o senhor Junior, trabalhava como agricultor, uma vez que sempre esteve inserido no setor. Ambos começaram o seu negócio há 35 anos atrás, criando as suas duas filhas, Denise e Debora, com as atividades.

Na época em que começaram, viram como opção trabalhar com hortaliças, pelo fato de terem de pensar em um complemento de renda, e naquele momento para eles, era o ideal. Anterior a isso, o casal plantava somente para o consumo, e considerando o aumento da proporção, começaram a comercializar os seus produtos. Os dois alegam que o começo ocorreu sem nenhum planejamento. Dado o aumento da popularidade, eles começaram a comercializar seus produtos nas ruas da cidade, e depois de um ano empreendendo, começaram a fornecer para os mercados locais da época.

Hoje, o casal detém o fornecimento para os três mercados locais, não vendendo mais os seus produtos diretamente aos munícipes. Sua horta, hoje, é composta por produtos de agricultura convencional, e hidropônica. Quanto ao fornecimento para a prefeitura, os seus produtos são adquiridos de maneira indireta em processo de compra direta nos mercados, não havendo, portanto, contrato com a mesma.

Atualmente, a maior dificuldade que a D. Maria Helena, juntamente com seu marido, enfrenta, é a precificação dos produtos, bem como a competitividade.

Segundo ela:

“O mercado de hortaliças no município de Jaborandi é bastante instável. A renda dos munícipes é tão baixa que, qualquer que seja a mudança de preços em nossos produtos, faz com que o Jaborandiense pense em consumi-los. Hoje o custo de produção de nossos produtos, em teoria, está alcançando o preço de venda, e não há muita coisa a se fazer, pois se aumentarmos este preço, perdemos venda, e o consumidor optará por comprar de outro produtor de hortaliças. E para nós, é interessante que se mantenham consumindo nos mercados.”

Completo a produtora.

O casal, para agregar valor ao seu produto final, resolveu investir em produtos minimamente processados.

Entretanto, de acordo com o senhor Junior:

“Poderia ser considerada uma opção para agregar valor. Acontece que somos somente eu e a minha esposa por trás de tudo o que fazemos, desde o plantio até a comercialização. E como se não bastasse, eu ainda possuo as minhas roças para conduzir. O processamento exige tempo de nós, o que é uma coisa que não temos hoje. E talvez não valha a pena elaborar melhor essa opção porque o mercado Jaborandiense é muito tradicional, e talvez não aceitaria tão bem os nossos produtos minimamente processados.”

Enfatizou o produtor.

Com todos estes anos empreendendo, o casal diz que nunca recebeu um apoio direto do setor público, e também nunca participaram de uma cooperativa ou associação. Segundo eles, não é tão necessário, pelo fato de já terem se inserido no mercado e conseguido se estabelecer. Entretanto, não desconsideram compor, futuramente, caso seja interessante para os dois. Questionados sobre o SENAR, o casal relatou que já receberam alguns treinamentos da instituição em sua propriedade, dizendo que não surtiu efeito significativo, e que para eles, apenas serviu para atualizar os seus conhecimentos quanto a metodologias de produção orgânica.

Completando a indagação, o casal diz que o setor público local poderia desempenhar um melhor papel no apoio aos pequenos produtores empreendedores, e aos que pretendem começar um novo negócio, desenvolvendo políticas públicas mais consistentes, que realmente contribuam para as metas estabelecidas, e para o desenvolvimento da agricultura municipal.

Com relação ao apoio de políticas nacionais, o casal diz ter participado do PRONAF, e que é um excelente programa para investimentos. Entretanto, para custeio, não é tão necessário, de acordo com seu cotidiano. O senhor Junior ainda completa, que é mais interessante requerer financiamentos por instituições privadas, em função da demora do deferimento caso este seja intermediado por instituições públicas, e que também não há diferenças significativas nas taxas de juros, para compensar tal demora.

O casal, concluindo todo o diálogo, diz que pretendem cessar o negócio daqui a alguns anos, em função de já estarem saturados, e com idade avançada para conduzi-lo. Dependendo do comportamento do mercado, este processo poderá ser rápido, com previsão de até dois anos, ou mais racional.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo, teve sua intenção de analisar a importância da atividade empreendedora, como fator econômico no município. Embora, seja um assunto que muitos lidam como simples, há diversos fatos a serem considerados quando se pretende abrir um negócio, de maneira a conseguir ascender no mercado.

O espírito empreendedor está presente, em muitos perfis, e mesmo estando, conforme visto nos estudos de caso, há a necessidade de empenho, disciplina, capacidade de aplicar ideias e apoio, principalmente na fase inicial. Apoio este, que pode ser concedido ao cidadão, pelo poder público, proporcionando assim, uma base para que este tenha o necessário para conduzir o seu negócio.

Outro fator que pode ser determinante, é a perseverança, o que talvez tenha faltado no caso do senhor Elton, apesar da frustração com o setor público.

Com relação à política da *Packing House*, pode não ter sido efetiva, partindo do ponto de vista de que não está sendo aplicada em sua totalidade, citando como exemplo a não-aquisição das hortaliças produzidas pelo senhor Elton pela prefeitura e o não-funcionamento do local onde situará a unidade beneficiadora. Vale ressaltar que houve um interesse mútuo, mesmo não sendo efetiva conforme o esperado. Portanto, deveria ser revista em alguns pontos, para que os que futuramente serão atendidos, não passem pelo mesmo processo.

Pode ser concluído, também, que é de suma importância um estudo prévio, que prove ou não um impacto positivo aos atendidos pelas políticas ou até mesmo, se terá um bom retorno, antes de colocá-la em execução, abrindo portas para novos estudos que aludem o tema proposto.

Com relação aos estudos de caso, apesar de o senhor Elton ter tido o apoio da prefeitura, ele acabou resolvendo ir trabalhar como empregado. Isso evidencia que não basta somente, tal apoio. Este conceito pode ser enxergado com clareza, no caso da dona Maria Helena, que apesar de não ter tido um apoio direto da prefeitura, ao longo de sua trajetória, conseguiu manter e expandir o seu negócio.

Já com relação às políticas de crédito agrícola, talvez não seja efetiva para os produtores já estabelecidos, conforme visto no caso da D. Maria Helena. Para eles, pode ser que seja mais vantajoso requerer a iniciativa privada, que quando relacionados a processos públicos, devido à maior rapidez e facilidade. Contudo, é

necessário ter pessoas que orientem os pequenos produtores, para que eles atuem da melhor maneira possível, visando o sucesso em seu negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAGRP. **Jaborandi.** Disponível em: <<https://www.abagrp.org.br/jaborandi#:~:text=Jaborandi%20est%C3%A1%20situada%20na%20microregi%C3%A3o,Agudo%2C%20Terra%20Roxa%20e%20Colina.>> . Acesso em: 28 nov. 2022.

AGROHALL. **O que é Packing House e como ela pode ajudar o seu negócio?**. Disponível em: <<https://agrohalla.com.br/blog/o-que-e-packing-house-e-como-ela-pode-ajudar-o-seu-negocio/>>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Rev. De empreendedorismo, inovação e tecnologia**. P. 25-38, 2014.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Anuários estatísticos de concessão de créditos**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BEZERRA, E.; SILVA, G.; BORGES, C.; TONDOLO, L. Políticas públicas de empreendedorismo no Brasil: Levantamento e Análise. **VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)**. Goiânia, 2014.

BRASIL. Lei N° 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília: Presidência da República, [2006]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 28 nov. 2022.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.

CIDADE-BRASIL. **Município de Jaborandi**. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-jaborandi-sp.html#:~:text=Situado%20a%20754%20metros%20de,chama%20SILVIO%20VAZ%20DE%20ALMEIDA>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: Empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DIAS, M. M. Políticas públicas de extensão rural e inovações: Limites e potencialidades. **Perspectivas em Políticas Públicas**. v. 1, n. 1, p. 101-114. Belo Horizonte, 2008.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (Entrepreneurship)**: Prática e princípios. Tradução de Carlos Malferrari. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FILARDI, F.; BARROS, F. D.; FISCHMANN, A. A. Do homo empreendedor ao empreendedor contemporâneo: evolução das características empreendedoras de 1848 a 2014. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 13, n. 3, p. 123-140, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOV. **Declaração de aptidão ao PRONAF**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/dap>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GUANZIROLI, C.; ROMEIRO, A.; BUAINAIN, A. M.; DI SABBATO, A.; BITTENCOURT, G. **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

INFOSANBAS. Jaborandi-SP. Disponível em: <https://infosanbas.org.br/municipio/jaborandi-sp/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Panorama geral do município de Jaborandi-SP**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jaborandi/panorama>. Acesso em: 28 nov. 2022.

LOPES, B.; AMARAL, J. N.; CALDAS, R. W. **Políticas públicas**: Conceitos e práticas. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

LYRA, M. G.; GOMES, R. C.; JACOVINE, L. A. G. **O Papel dos Stakeholders na Sustentabilidade da Empresa**: Contribuições para Construção de um Modelo de Análise. RAC, Curitiba, v. 13, Edição Especial, art 3, p.39-52, junho 2009.

MACHADO, A. F.; GOMES FILHO, A. C.; Souza, C. C. Empreendedorismo rural: Uma análise das características empreendedoras em duas cidades do interior do Estado do Paraná – Brasil. In: **Revista Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**. V. 5, No.2, p.196-215, Maio/Ago. 2020.

MATTEI, L. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)**: Concepção, Abrangência e limites observados. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Lauro-Mattei-2/publication/237525551_PROGRAMA_NACIONAL_DE_FORTALECIMENTO_DA_AGRICULTURA_FAMILIAR_PRONAF_CONCEPCAO_ABRANGENCIA_E_LIMITES_OBSERVADOS_1/links/561c6bc208ae78721fa11639/PROGRAMA-NACIONAL-DE-FORTALECIMENTO-DA-AGRICULTURA-FAMILIAR-PRONAF-CONCEPCAO-ABRANGENCIA-E-LIMITES-OBSERVADOS-1.pdf. Acesso em: 23 nov. 2022.

MANUAL DE OSLO. **Proposta de diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica**. Tradução de Flavia Gouveia. OECD, FINEP. 3ª ed., p. 65, 2006.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos de criação e da gestão de novos negócios. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SANTOS, W. S.; SANTOS, A. L. C. Perfil dos empreendedores que atuam no turismo rural: Um estudo de caso na microrregião da Feira de Santana (BA). **XLIV Congresso da SOBER: Questões agrárias, educação no campo e desenvolvimento**. Fortaleza, 2006.

SEBRAE. **Motivação é elemento diferencial do comportamento empreendedor**. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigos/home/conheca-caracteristicas-importantes-para-o-comportamento-empendedor,638b5d27e8fdd410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 20 de outubro 2022.

SICAR. **Módulos fiscais por município**. Disponível em: <http://arquivo.ambiente.sp.gov.br/sicar/2014/05/Modulos-Fiscais-por-Municipio.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022

SILVA, M. S.; MACHADO, H. V. **Empreendedorismo e políticas públicas em pequenos municípios paranaenses**: Interpretações, participações e desdobramentos. **PRETEXTO**. Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 9-32, out./ dez. 2008.

SOUZA, C. Políticas públicas: Uma revisão da literatura. **Sociologias**, n 16, p. 20-45, 2006.

SUAPESQUISA. **Classificação climática de Köppen-Geiger**. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/geografia/classificacao_climatica.htm>. Acesso em: 12 dez. 2022.

TENTOS. **O que é o empreendedor rural e quais os tipos?**. Disponível em: <<https://blog.tentoscrap.com.br/o-que-e-o-empendedorismo-rural/>>. Acesso em: 10 nov. 2022.

TOMEI, P. A.; LIMA, D. A. O empreendedor rural e a inovação no contexto brasileiro. **XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. p. 20, 2015.

ANEXOS

Anexo A – Pré-projeto da *Packing House* (Fonte: Prefeitura municipal de Jaborandi-SP). p. 42

Anexo B – Pedido de cessão da casa da agricultura ao município de Jaborandi-SP (Fonte: Prefeitura municipal de Jaborandi-SP). p. 53

TÍTULO DO PROJETO

CENTRO DE RECEPÇÃO, TRIAGEM, EMBALAGEM, DISTRIBUIÇÃO DE VERDURAS E LEGUMINOSAS PROVENIENTES DAS HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS E HIDROPONICAS DE JABORANDI.



Obs.: meramente ilustrativa como modelo.

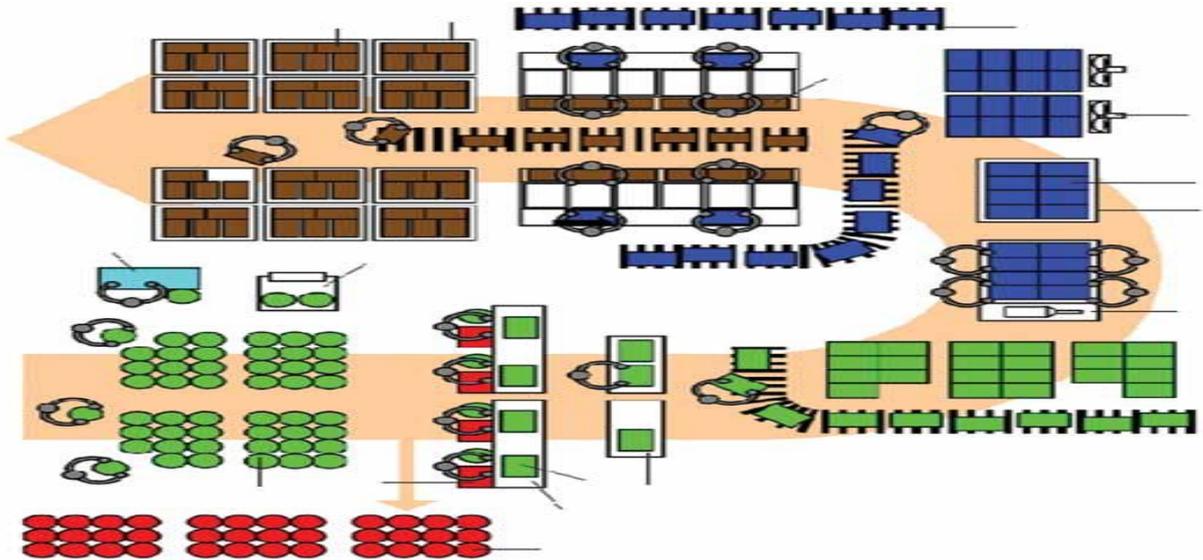
OBJETO

O presente Projeto define as diretrizes que nortearão ao regular funcionamento do Centro de recepção, triagem, embalagem e distribuição da produção de alimentos sustentáveis oriundos do Programa Hortas Urbanas Comunitárias, fato este que torna necessário um melhor planejamento e cuidado quando envolvem ao correto plantio, cultivo, manuseio, armazenamento e transporte, pois via de regra, os produtos agrícolas são perecíveis e necessitam de um olhar mais apurado quando temos a intenção destina-los diretamente a nossa população e merenda escolar.

O Centro de recepção, triagem, embalagem e distribuição de verduras, leguminosas das Hortas Urbanas Comunitárias de Jaborandi, terá a missão de colaborar com a melhora nas condições de saúde da comunidade local. Vai facilitar acesso aos alimentos corretamente saudáveis, contribuindo com a prevenção da desnutrição e ainda atuando a erradicação da deficiência alimentar, devido a situação de vulnerabilidade social de seus participantes, sendo seu excedente comercializado.



A Packing House trabalhará em conjunto com as Hortas Urbanas Comunitárias e Hidropônicas, compondo ao projeto como um braço de extensão da casa de embalagem, uma instalação onde verduras e legumes serão recebidos e processados para a correta distribuição.



Obs.: Fluxograma da Packing House.

Fisicamente, a Packing House será implementada para ser funcional no antigo prédio da Casa da Lavoura, tendo em vista a expedição de termo de alienação em favor do Município de Jaborandi, vez que pertence ao Governo do Estado de São Paulo, encontra-se sob a tutela da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado (SAA), titular dos direitos de uso sobre o imóvel.



CONTEXTUALIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

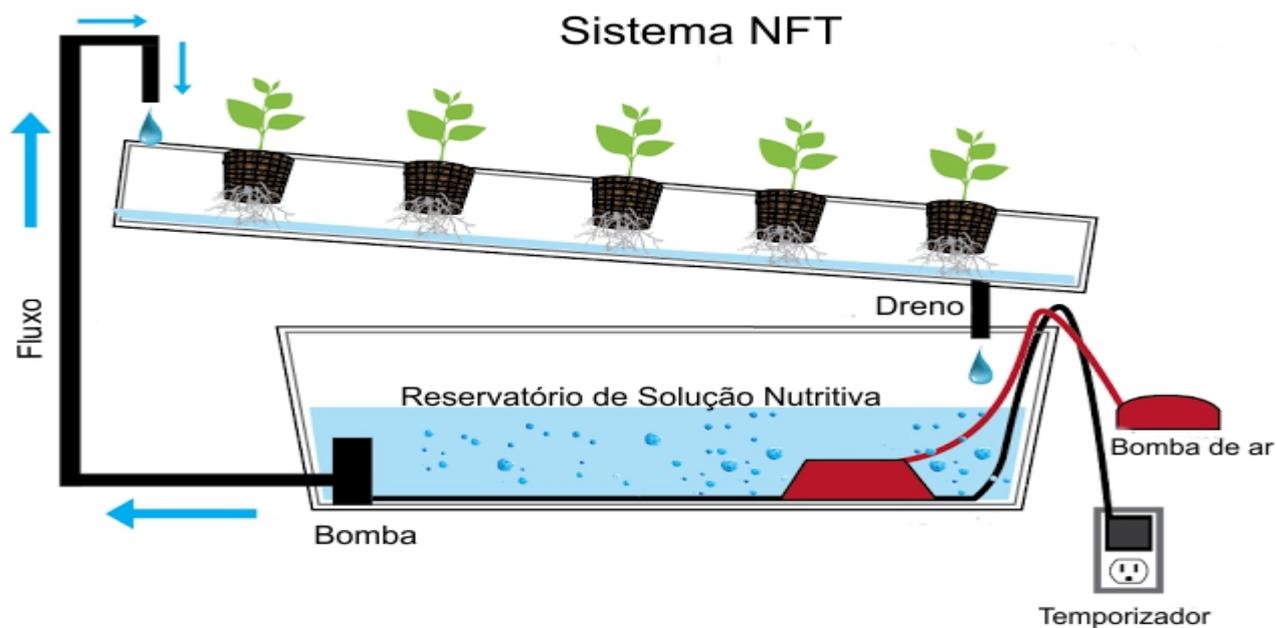
Atualmente o Brasil está situado entre os maiores produtores agrícolas do mundo, agro e ecologicamente correto, sendo assim, Jaborandi é município ativo em busca da sustentabilidade Pragmática.

Neste sentido, o município que inova quando estimula a criação de “Hortas Urbanas Municipais”, melhora ao cardápio de sua merenda escolar, via Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), agregando com esta ação, ganho correto em valores calóricos diário os alunos que se beneficiam com este Programa.



Obs.: imagens meramente ilustrativas.

Quando falamos sobre cultivo de Hortas Urbanas Comunitárias, temos que o processo de formulação de canteiros é uma das principais atividades que antecede a boa colheita.



Obs.: Sistema de Hidroponia (NTF – Nutrient Film Technique).



OBJETIVOS

Vai proporcionar aos participantes do Projeto que se encontram em situação vulnerabilidade social, uma total complementação de melhores condições e planejamento social, quando estes se envolvem no cultivo de verduras e leguminosas em suas residências e terrenos. Daí tem-se que a alimentação se caracterizará como uma forte fonte de nutrimento e renda, vez que o excedente da produção total da Horta Urbana Comunitária se tornará moeda corrente quando entregue ao Centro Municipal, que ainda visa:

- Estimular a hábitos alimentares corretos e saudáveis;
- Fortalecer ao convívio comunitário entre os participantes;
- Demonstrar potencialidade de produção comunitária;
- Exercitar a cooperação e trabalho em equipe;
- Favorecer conhecimentos técnicos de plantio e manejo;
- Incentivar ao pequeno e micro produtor;

- Incentivar participação de moradores de bairros e associações;
- Promover cultivo da Horta Urbana em residências e terrenos;
- Auferir renda de produção da Horta Urbana Comunitária;
- Auferir renda produção da Horta Urbana Comunitária Hidropônica;
- Auferir renda de produção de Compostagem;
- Busca sustentabilidade com visão econômica, social e ambiental.

BENEFICIÁRIOS

- Associações de bairros;
- Associações de moradores;
- Cooperativas de membros da sociedade civil;
- Moradores do município;
- Proprietários de Chácaras;
- Pequenos e micro produtores;
- Alunos da Rede Pública de Ensino;
- Nossa sociedade.

LOCALIZAÇÃO

A primeira Horta Urbana Comunitária encontra-se situada na confluência das Ruas Colina e 07 de Setembro, no Bairro São Benedito e tem a missão de ser a Horta modelo, a pioneira dentre outras tantas que posteriormente surgirem no processo de implantação.

PRODUTOS E ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS



Alface: apresenta quantidade razoável de vitaminas A, Niacina, C e também minerais como Cálcio, Fósforo e Ferro, dentre suas muitas propriedades a Alface é também considerada como excelente laxante, calmante e diurético. Em conjunto com o tomate, é hortaliça preferida para saladas devido ao seu sabor agradável, refrescante e facilidade de preparo.

Almeirão: como na maioria dos folhosos, também é um vegetal de baixo teor calórico, com apenas 20 calorias em 100 gramas. Contém minerais como Cálcio, Fósforo e Ferro e vitaminas A, do Complexo B, mais precisamente a B2 e Niacina, ainda, em menor quantidade, a vitamina C.

Agrião: se apresenta como rico em vitamina A, C e em minerais como o iodo, enxofre, cálcio, fósforo e ferro. Fornece apenas 22 calorias em 100 gramas.

Acelga: é verdura pouco consumida no Brasil. Rica em vitaminas A, C, Niacina e sais minerais como o cálcio, fósforo e ferro. Possui ainda quantidades significantes de fibras que auxiliam no movimento intestinal. Fornece baixa calorias, assim, apresenta somente 27 em 100 gramas.

Batata: é rica em carboidratos, fibras, fósforo, vitaminas C e do complexo B, também apresenta potássio, cálcio, ferro, magnésio e zinco.

Berinjela: tem proteínas, cálcio, fósforo e vitaminas B1, B2 e C, apresenta-se como rica fonte de antocianinas.

Beterraba: fonte rica de ferro, ácido fólico, potássio, vitaminas A, C e do complexo B.

Brócolis: composta de vitaminas A e C e antioxidantes, como glicosinolatos e betacaroteno, grande quantidade de vitaminas do complexo B, enxofre, cálcio, ferro, zinco, ácido fólico e potássio.

Chicória: também conhecida como escarola, contém grandes quantidades de vitamina A, além de vitaminas do complexo B, C e D e de minerais como fósforo, ferro e cálcio, cada 100 gramas de chicória fornece 20 calorias.

Couve: rica em cálcio, fósforo e ferro, além das vitaminas A e C, cada 100 gramas apresenta 40 calorias.

Couve-flor: boa fonte de vitamina C, cálcio, fósforo, sódio e potássio, rica em fibras, pobre em calorias, apenas 33 em 100 gramas.

Couve-manteiga: rica em clorofila e glicosinolatos, importante fonte de vitaminas A e C, betacaroteno, ácido fólico, cálcio, ferro, fósforo e potássio.

Cenoura: composta por vitaminas A e C, betacaroteno, fonte de sódio, potássio e carboidratos.

Espinafre: é hortaliça saborosa, rica em ferro e excelente fonte de vitaminas A e B2, além de fornecer cálcio, fósforo, potássio e magnésio, apresenta baixas calorias, apenas 24 em 100 gramas.

Mostarda: verdura conhecida pelo sabor seu amargo, rica em proteínas, vitaminas A, B2 e C, além de conter boa quantidade de cálcio e ferro, pobre em calorias, apenas 31 em 100 gramas.

Repolho: quando cru é boa fonte de vitamina A e C, contém também boas quantidades de cálcio e fósforo, cada 100 gramas de repolho cru, branco ou roxo, fornece a 28 calorias.

Salsa: possui alto valor nutritivo, pois apresenta elevadas quantidades de vitaminas e sais minerais, cada 100 gramas de salsa fornece 43 calorias.

Tomate: fonte abundante de Licopeno, tem boa quantidade de potássio, sódio, fósforo, cálcio, magnésio, ferro, fibras, vitamina C e betacaroteno.

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O processo de implementação contará com a mão de obra da equipe técnica da Prefeitura e membros da comunidade. Participarão da instalação da horta, exercendo as seguintes atividades:

- Reunião com a comunidade local;
- Reunião com as Associações de Bairros;
- Reunião com os participantes do Projeto;
- Capina;
- Preparação do solo;
- Cercamento do local;
- Adubação;
- Confeção de canteiros;
- Fornecimento de mudas e ou sementes;
- Organização geral/distribuição de canteiros por participantes;
- Entrega aos participantes, associações e a comunidade.

O TRIPÉ DA SUSTENTABILIDADE



RESULTADOS ESPERADOS

Embora o Projeto ainda se encontre em fase de implantação, já podemos vislumbrar uma real expectativa quanto aos seus resultados, como por exemplo, o consumo de alimentos saudáveis que se espera ser praticado pelos participantes e seus familiares. Além disso, os participantes do programa irão vender uma parte da colheita ao PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, quando ela exatamente exceder a capacidade de consumo de seus participantes, auxiliando na complementação da renda familiar.



GERENCIAMENTO DO PROJETO

O processo de implementação contará com apoio da equipe técnica da Prefeitura, com membros da comunidade e Associações, que participarão ativamente da instalação do Projeto das Hortas Urbanas Comunitária, exercendo as seguintes atividades:

- reunião com a Comunidade e Associações;
- capina;
- Preparação do solo;
- cercamento do local;
- adubação;
- confecção de canteiros;
- fornecimento de sementes ou mudas,
- organização e distribuição de canteiros por participantes;
- entrega à comunidade.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Titular: **FELIPE HENRIQUE PEREIRA DA SILVA**

Função: Diretor de Meio Ambiente

Órgão: Meio Ambiente Municipal

Endereço: Rua Antônio Bruno, 466 – centro – Jaborandi/SP

Telefone: 17.3347.9900

E-mail: gabinete@jaborandi.sp.gov.br

Suplente: **ANDRE YOOITI MURAMOTO**

Função: Diretor de Projetos

Órgão: Secretaria de Governo

Endereço: Rua Antônio Bruno, 466 – centro – Jaborandi/SP

Telefone: 17.3347.9919

E-mail: andremuramoto@jaborandi.sp.gov.br

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

AVALIAÇÃO: Compreenderá além do monitoramento continuado das atividades desempenhadas pelos seus participantes, parceiros e associações parceiras, considerando ainda as relações que foram estabelecidas entre todos os membros da equipe de retaguarda e a interação com o Público Alvo.

- Motivo – descobrir o que funciona, o que não, e melhorar o processo de implementação do Projeto, não deixando de lado o que inicialmente foi investido e o resultado obtido;

- Quem faz – a pessoa ou equipe do próprio projeto, contando com eventual ajuda de um especialista, assim verifica-se o que Projeto atingiu e o resultado que dele se esperava inicialmente;

- Papel do avaliador – visa facilitar ao processo assegurando melhoria no Projeto, promovendo assim mudança na vida, saúde e hábito alimentar correto aos seus beneficiários.



MONITORAMENTO E CALENDÁRIO DAS ATIVIDADES: Neste eixo, contemplar-se-á as atividades a serem desenvolvidas dentro do processo de cultivo de verduras e legumes no Projeto, conforme calendário anual, como então estaremos verificando e colocando e prática a seguir;

ABRIL DE 2021 – na primeira quinzena, divulgação do Projeto e reuniões com cooperativas, associação de bairros, e pessoas interessadas em participar do Projeto;

ABRIL DE 2021 – na segunda quinzena, buscar parcerias com outros departamentos municipais, aquisição de materiais/ferramentas e preparação de canteiros; plantio direto nos canteiros, conforme disponibilidade - agrião, almeirão, beterraba, nabo, salsa, alho, rúcula, chicória, salsão; na sementeira, chicória, salsão, couve-flor, brócolis e repolho de inverno, e espinafre.

MAIO DE 2021 – plantio direto nos canteiros rabanete, cenoura, almeirão, nabo, beterraba, rúcula, salsa, chicória, salsão, espinafre, couve-flor, brócolis, e repolho de inverno; na sementeira alface.

JUNHO DE 2021 - plantio direto nos canteiros de almeirão, cenoura, nabo, beterraba, rúcula, alho; já na sementeira, a chicória, agrião, couve-flor, brócolis e repolho de inverno.

JULHO DE 2021 – plantio direto nos canteiros almeirão, rúcula, alho; na sementeira semear a alface, rabanete, chicória e beterraba.

AGOSTO DE 2021 – deste ponto começa-se a selecionar as variedades de verão para as que podem ser plantadas o ano todo, de acordo com o clima local; na sementeira plantar jiló, berinjela, pimenta, pimentão, tomate.

SETEMBRO DE 2021 – plantio direto nos canteiros de alface, rabanete, cenoura, couve-flor, brócolis; ainda na sementeira continua ao plantio de jiló, berinjela, pimenta, pimentão, tomate e ainda abobrinha, feijão de vagem, pepino, salsa e coentro.

OUTUBRO DE 2021 – plantio direto de cenoura, couve-flor, brócolis, repolho, pimentão, tomate, beringela, jiló, abobrinha, feijão de vagem, pepino, mandioquinha, salsa, batata doce e coentro.

NOVEMBRO DE 2021 – semear alface, rabanete, cenoura, brócolis, repolho, couve-flor, batata doce e coentro.

DEZEMBRO DE 2021 – semear abobrinha, feijão de vagem, pepino, cenoura e repolho.

RECURSOS FINANCEIROS

As despesas para a realização do Projeto são consideradas baixas, visto que não haverá custos para a instalação de canteiros e conta-se com a parceria de Associações, moradores de Bairros, e Prefeitura Municipal para algumas despesas da compra de mudas.

Além disso, como forma de viabilizar o Projeto, vislumbra-se a possibilidade de custear os materiais do Projeto com Recurso Federal do Fundo de Assistência, bem como da Secretaria Municipal de Saúde, através de financiamento obtido por meio de Recursos do Fundo de Alimentação e Nutrição ligado ao Ministério da Saúde, ainda podem ser objetos de doações da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado (SAA) de São Paulo, mas é sabido que estas sementes possuem um custo baixo, podendo inclusive serem adquiridas pelos parceiros, o que não inviabilizaria o Projeto.

VERDURAS (sementes)	1º SEMESTRE	2º SEMESTRE
Alface	5,00	7,50
Almeirão	7,50	2,50
Rúcula	5,00	2,50
Chicória	7,50	2,50
Salsa	5,00	5,00
Salsão	5,00	0
Espinafre	5,00	0
Couve-flor	5,00	7,50
Brócolis	5,00	7,50
Repolho	2,50	2,50
Beterraba	7,50	2,50
Rabanete	5,00	7,50
Cenoura	2,50	10,00
Agrião	2,50	0
Alho	0	2,50

Jiló	0	7,50
Berinjela	0	7,50
Pimenta	0	5,00
Pimentão	0	7,50
Tomate	0	7,50
Abobrinha	0	7,50
Feijão de Vagem	0	7,50
Pepino	0	7,50
Coentro	0	7,50
Repolho	0	5,00
Mandioquinha	0	2,50
Batata Doce	0	5,00
TOTAL	70,00	130,00

Obs.: considerando o valor de R\$ 2,50 a unidade.

Jaborandi, 01 de Abril de 2021.

RESPONSÁVEL PELO PROJETO

ANDRE YOOITI MURAMOTO
Diretor de Projetos

De acordo, ___/ ___/ 2021.

SILVIO VAZ DE ALMEIDA
Prefeito Municipal



PREFEITURA MUNICIPAL DE JABORANDI

CNPJ: 52.382.702/0001-80
Rua Antonio Bruno nº 466 - Centro
Fone: (17) 3347-9900 / (17) 3347-9999

www.jaborandi.sp.gov.br



JABORANDI

O tempo é agora

Ofício nº. 294/2021.

Jaborandi, 17 de maio de 2021.

Excelentíssimo Senhor,

Com os cordiais cumprimentos, sirvo-me pelo presente para solicitar a concessão concomitante à doação do Prédio da Casa de Agricultura e Abastecimento, localizado na Rua Ally de Ávila Junqueira, 572, pertencente à transcrição 44.519 (3-AU, nº 39004), livro 3-AZ, folha 125, Cartório de Registro de Imóveis de Barretos-SP, para este município. Tal solicitação é de extrema importância para usos diversos e desenvolvimento de projetos da Municipalidade.

Certos de podermos contar com sua alegante atenção, nesta oportunidade, apresentamos nossos mais sinceros votos de elevada estima e da mais distinta consideração e respeito.

Atenciosamente,



SILVIO VAZ DE ALMEIDA
Prefeito do Município

ILMO. SR.
ITAMAR FRANCISCO MACHADO BORGES
MD. SECRETARIO DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO SP
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, Nº 254
SÃO PAULO/SP
CEP.: 01.037-912

Deus abençoe a todos